

***Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart.: Usos e Potencialidades para a Comunidade de Antonio Maria Coelho¹**

Rosaina Cuiabano Reis²

Mayara Santana Zanella³

Rayanne Mara de Arruda de Andrade⁴

Aurélio Vinicius Borsato⁵

A *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. ex Mart. (Arecaceae), conhecida popularmente como bocaiuva, é uma palmeira nativa das florestas tropicais e subtropicais, facilmente encontrada na região centro-oeste, atinge de 10 a 15 m de altura, é coberta de espinhos e possui folha alongada. A frutificação ocorre de setembro a janeiro, cuja polpa pode apresentar variações de coloração, predominantemente tons de amarelo e laranja, que altera sua composição centesimal, principalmente o teor de vitamina A. A bocaiuva é encontrada com facilidade nas imediações da Comunidade de Antonio Maria Coelho (AMC), situada às margens da rodovia BR 262, cerca de 40 km da cidade de Corumbá-MS, antiga Estação da Rede Ferroviária Federal S/A – Noroeste do Brasil. O presente trabalho teve como objetivo descrever o uso e as potencialidades da bocaiuva pelo Grupo de Mulheres da Comunidade de AMC. Foram realizadas entrevistas com oito moradoras da comunidade, aplicando roteiro previamente definido com base em estudos recentes junto à mesma comunidade. Pelas entrevistas, cinco das oito mulheres da AMC fazem principalmente a extração da polpa da bocaiuva, utilizando-a in natura ou para a produção de farinha. É notável o uso da polpa pelas entrevistadas e sua utilização em atividades culinárias, tais como bolo, licor, biscoitos e suco de bocaiuva e que são comercializados no local de forma direta. Além disso, essas mulheres estão adquirindo novas informações quanto ao uso artesanal da bocaiuva, tais com a fabricação de cestas e vasos para plantas. Observa-se que a bocaiuva tem um potencial tanto artesanal com alimentício e atualmente as mulheres do AMC estão descobrindo essas inúmeras formas de utilização, pois são rentáveis. Porém, a bocaiuva está sendo pouco explorada pela comunidade devido à falta de informação a respeito dos possíveis usos dela. Dona N, por exemplo, adquiriu esse conhecimento com a Dona F. uma das moradoras mais antigas, e que praticamente iniciou a extração da polpa da bocaiuva na comunidade e teve este conhecimento herdado de seus pais, mas é um conhecimento que se estagnou sem novas informações e a comunidade se manteve com esses conhecimentos e atualmente buscam novas informações sobre o potencial da bocaiuva. Assim, observa-se que a bocaiuva proporciona considerável renda para a comunidade. Hoje com o apoio da Embrapa Pantanal, há um aumento das expectativas de ampliar e melhorar o aproveitamento desta espécie de grande potencial na região e para comunidade AMC.

¹ Financiado pela Embrapa (Macroprograma 4)

² Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (rosainareis@hotmail.com)

³ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (may_tate@hotmail.com)

⁴ Acadêmica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista PIBIC da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (rayanne-mara@hotmail.com)

⁵ Pesquisador da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (aurelio.borsato@embrapa.br)